



FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO NO PROCESSO IMIGRATÓRIO DE CRIANÇAS VENEZUELANAS E SUAS FAMÍLIAS

Natália Marques Machado - Univali
machadonatalia.m@gmail.com

Carina Nunes Bossardi - Univali

Maiara Pereira Cunha - Psicóloga Autônoma

Ketlyn Terres - Univali

RESUMO: Sob influência do número crescente de guerras, desastres naturais e conflitos políticos, o índice de pessoas que vêm para o Brasil em busca de refúgio apresenta elevação nos últimos anos. Dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) revelam que de 2017 para 2018, as solicitações de refúgio aumentaram mais de 135% e ainda, que cerca de 77% dessa população é representada por venezuelanos. Nesse cenário, surgem as crianças imigrantes, acompanhadas de seus pais e/ou familiares, os quais estão à procura de uma vida melhor. Assim, essa pesquisa em desenvolvimento possui como objetivo principal compreender o processo de imigração involuntária em crianças venezuelanas de 7 a 10 anos residentes na Grande Florianópolis. Esse estudo caracteriza-se por seu caráter exploratório, transversal e qualitativo. Até o momento, a coleta de dados ocorreu com cinco crianças e seus responsáveis, por meio de uma entrevista semiestruturada com os pais, a aplicação da técnica de desenho-estória com tema, incluindo também uma entrevista semiestruturada com a criança. De acordo com os resultados obtidos, aponta-se como fator de risco pré-imigratório a carência de alimentos e recursos farmacêuticos disponíveis. Já como fator de risco pós-imigratório, destaca-se a ausência de moradia em algum momento, seja durante o percurso, ou após a chegada ao Brasil, ponto esse que exige atenção das políticas públicas vinculadas a imigração. Outro aspecto constatado refere-se aos meios de locomoção utilizados para chegar ao país, com destaque para ônibus e caronas. Menciona-se também, que uma das famílias percorreu partes do trajeto de barco e a pé. No que concerne as redes de apoio apresentadas pelos participantes, essas perpassam pela família, escola e amparo de Instituições. Todas as crianças entrevistadas, até o momento, demonstraram grande apreço pela escola, mencionaram a família como suporte nos momentos difíceis e expressaram a saudade de parentes que ainda estão no país de origem ou migraram para outros. As Instituições fizeram-se presentes nas falas de duas crianças, sendo que uma delas relatou a Igreja como meio de auxílio e proteção e a outra, a Organização que possibilitou a vinda da família para a Grande Florianópolis, denominada Cáritas - essa mencionada também por pelo menos um dos responsáveis em todas as entrevistas. Destaca-se que, não são evidenciadas, nas falas dos participantes, ações governamentais e políticas públicas como meios de amparo e assistência, demonstrando a necessidade de discussão e reflexão acerca da temática. Nesse sentido, uma vez constatado os poucos estudos científicos na área de imigração infantil, como também a carência de políticas públicas destinadas a imigração na infância, faz-se necessário que se investigue mais sobre este fenômeno, a fim de diminuir os fatores de risco ao desenvolvimento infantil e à saúde familiar, como também aumentar os fatores de proteção e de promoção da saúde para a população de imigrantes no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Imigração involuntária; Saúde Mental.